

Comunidade Educacional de Pirenópolis

COEPI SEMEIA, AFLORA, COLHE E ACOLHE

DOIS MIL E VINTE E QUATRO

O ano passou num piscar de olhos e ao mesmo tempo taaanta coisa aconteceu! Na área cultural realizamos os projetos Aflora, Cine COEPI, Ateliê COEPI, Pulsação e o 4º Ipadê. Na área ambiental finalizamos o projeto Adequação e Reforma no Museu Oca da Terra da COEPI e realizamos 2 projetos da Brigada Gavião Fumaça. Além dos projetos regulares, recebemos diversos espetáculos em nosso palco, promovemos 5 edições da Feirança, também sediamos as atividades integradoras do VIII Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos e realizamos vivências e cursos pontuais. Por fim, ganhamos o prêmio Sérgio Mamberti, celebrando os 20 anos do Programa Cultura Viva. Um ano realmente vibrante para coroar nosso trabalho pela cultura e o meio ambiente em Pirenópolis. E para 2025 já temos novidades! Através da Política Nacional Aldir Blanc do Estado de Goiás, aprovamos os projetos: COEPioneira de Pontos de Cultura, Ateliê COEPI de artesanato e o intercâmbio Brasil-Chile com os grupos musicais Camerata Caipira e Merkén, e ainda através do Fundo Casa Socioambiental, o projeto MIF na prática: estratégia para Conservação do Cerrado, voltado para nossa Brigada Gavião Fumaça.



CULTURA VIVA 20 ANOS

O Programa Cultura Viva foi implantado em 2004, quando Gilberto Gil foi ministro da Cultura. Idealizado pelo historiador Célio Turino, o programa previa o reconhecimento de espaços culturais que trabalhavam com a promoção, preservação, valorização e difusão da diversidade cultural brasileira, com a certificação dos mesmos como Pontos de Cultura.

A COEPI foi contemplada na primeira edição do programa e participou de praticamente todas as ações complementares da rede, entre elas: Agente Cultura Viva, Ação Griô voltada para mestres de tradição oral, e recebeu os prêmios: Escola Viva (2007), Pontinho de Leitura (2008), Prêmio ARETÉ (2009), Prêmios ASAS (2010), Prêmio Interações Estéticas FUNARTE/MinC - 3 projetos de residências artísticas nos Pontos de Cultura (2009, 2010 e 2012), Pontão de Articulação da CNPdc (2010-2012), Prêmio Culturas Populares edição Teixeira (2019) e agora o Prêmio Cultura Viva Sérgio Mamberti (2024).

Com uma trajetória marcada por conquistas compartilhadas e reconhecimentos, a COEPI reafirma seu papel como um importante espaço cultural no Brasil, promovendo e valorizando a diversidade e as artes de forma contínua e inovadora. **Viva a Cultura Viva!**

“Este ano foi intenso
Um tanto mais Aflorado
Cada canto da COEPI
Com arte pra todo lado
Que dois mil e vinte cinco
Seja em dobro abençoado”

Isabella Rovo



Isabella Rovo e Célio Turino assinando o Tótem na entrada da COEPI em 2006, com a presença da equipe do MinC e de outros ponteiros do Centro-Oeste.



PROJETO

AFLORA
COEPI



PROGRAMA OLHOS D'ÁGUA ESCOLAS LIVRES DE FORMAÇÃO EM ARTE E CULTURA

O Projeto Aflora da COEPI faz parte do Programa Olhos D'água através do Edital Escolas Livres de Formação em Arte e Cultura, realizado pelo Ministério da Cultura por meio da Secretaria de Formação Cultural, Livro e Leitura (Sefli).

O Programa Olhos D'água visa estimular a descentralização dos processos de formação no campo artístico-cultural no território nacional, fomentando atividades formativas realizadas por organizações de educação não formais, considerando a possibilidade de ampliação de repertórios e oferta de formação nos diversos segmentos da cultura. Ao todo 68 instituições integram o Programa de norte a sul do Brasil e a COEPI faz parte dessa rede, que tem grande potencial de crescimento e articulação da Educação e Cultura.

FIQUE POR DENTRO DAS ATIVIDADES REALIZADAS EM 2024



Realização: COEPI - Comunidade Educacional de Pirenópolis
Projeto Aflora - Escolas Livres de Artes - Programa Olhos D'água
Ministério da Cultura - Termo de Fomento nº 949460/2023

Realização:



Rede Nacional
Escolas Livres de
Formação
em Arte e Cultura

MINISTÉRIO DA
CULTURA



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

"ESTE PROJETO É REALIZADO PELA COEPI E PELO GOVERNO FEDERAL, POR MEIO DO MINISTÉRIO DA CULTURA - PROGRAMA OLHOS D'ÁGUA".

O PROJETO AFLORA



Acesse a matéria



O Projeto Aflora oferece, desde abril de 2024, atividades gratuitas que promovem o contato de crianças, jovens e adultos de Pirenópolis com diversas áreas das artes e da cultura, contribuindo para a formação integral e cidadã, para o equilíbrio emocional, para o desenvolvimento do potencial criativo, para a descoberta de potenciais artísticos e para a geração de renda local na área das artes.

Oferecendo oficinas de Mosaico, Cerâmica, Serigrafia e Macramê, o Projeto Aflora contribui com a formação livre e continuada de artesãos e com a produção artesanal local. Nas áreas de artes e natureza, o Projeto Aflora oferece oficinas de Viola Caipira, Capoeira Angola, Dança Afro, Dança Contemporânea, Maracatu, Audiovisual e Agroecologia, incluindo atividades em parceria com as redes públicas estadual e municipal. De modo complementar, a curadoria do Museu Oca da Terra promove a popularização das ciências, oferecendo visitas guiadas para todos os públicos aos acervos de arqueologia, geologia, antropologia e história natural, com foco na fauna e flora do Cerrado.

O fortalecimento e a ampliação do Programa Criarte para o público infantil foi outra realização do Projeto Aflora. As atividades do Criarte aconteceram de abril a dezembro de 2024, no contraturno escolar, com brincadeiras, vivências artísticas, culturais e ambientais integradas para crianças de 6 a 12 anos. Em números, o Aflora já ofereceu mais de 500 horas-aula em atividades educativas e artísticas, atingindo mais de 300 pessoas de todas as idades, de alunos das oficinas aos visitantes do museu Oca da Terra.

NOSSA EQUIPE

Produção/Gestão:

Rogério Dias - Diretor Presidente
Patrícia Ferraz - Gestão Administrativa
Talitha Ferreira - Produção Executiva
Jasmim Madueño - Auxiliar Administrativa
Isabella Rovo - Coordenação Pedagógica
Larissa de Paula - Auxiliar de Coord. Pedagógica
Davy Plácido - Assessoria de Comunicação

Secretário da COEPI:

Edivaldo Alves



Realização:



Rede Nacional
Escolas Livres
de Formação
em Arte e Cultura

MINISTÉRIO DA
CULTURA



3

OFICINA DE AGROECOLOGIA

A oficina de Agroecologia, ministrada por Rogério Dias, foi realizada no Espaço Demonstrativo de Agroecologia da COEPI e no Colégio Estadual Sr. do Bonfim, onde foram realizadas atividades teóricas e práticas visando a conservação da biodiversidade e a melhoria dos solos para o cultivo orgânico de hortaliças, além da produção de mudas e sementes.



CURADORIA DO MUSEU OCA DA TERRA



O Museu Oca da Terra, com curadoria conjunta de Jota Clavijo e Rogério Dias, já realizou mais de 30 horas de atividades, incluindo a manutenção do espaço. Ao longo de 2024 a Oca da Terra recebeu mais de 500 visitantes, entre alunos, turistas e moradores de outras cidades. As mais de 50 crianças que participaram da colônia de férias do Projeto Aflora também conheceram o museu. Estão sendo realizadas parcerias com as escolas públicas locais para a realização de novas visitas monitoradas.



OFICINA DE MARACATU

A oficina de Maracatu, ministrada por Juliana Bernardes, tem como base o Maracatu de Baque-Virado e os toques da Nação Porto Rico, de Recife (PE). Os alunos puderam experimentar diferentes instrumentos percussivos, como alfaia, caixa, atabaque, agbê, gonguê e mineiro, até escolherem um para se aprofundarem nos estudos. Nos últimos anos, a prática do maracatu tem se expandido na cidade, atendendo a diferentes faixas etárias, principalmente crianças e adolescentes, dentro e fora da COEPI. A prática proposta pela oficina inclui além do estudo dos toques, as danças e fundamentos culturais como a simbologia dos orixás nesta manifestação que hoje é patrimônio do Brasil.



Realização:



Rede Nacional
Escolas Livres
de Formação
em Arte e Cultura

MINISTÉRIO DA
CULTURA



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

"ESTE PROJETO É REALIZADO PELA COEPI E PELO GOVERNO FEDERAL, POR MEIO DO MINISTÉRIO DA CULTURA - PROGRAMA OLHOS D'ÁGUA".

OFICINA DE DANÇA AFRO



A oficina de Dança Afro, ministrada por Gil Tobias, abordou as musicalidades, a história e as danças de culturas afro-brasileiras, a partir de ritmos como Jongo, Ijexá e Samba de coco. As aulas aconteceram na COEPi e na Escola Estadual Comendador Joaquim Alves, como parte das matérias eletivas do currículo, abordando também outras modalidades de linguagem, como a escrita e a oral.

A atividade incentiva o bom convívio com a diversidade, aborda o antirracismo e o desenvolvimento de expressões corporais, trazendo benefícios terapêuticos e sociais.

OFICINA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA

Com exercícios voltados para as investigações coreográficas e conceituais, a oficina de dança Contemporânea explorou o caráter criativo, técnico e prático desta modalidade artística. Elas aconteceram na COEPi, cuja estrutura permite desenvolver estudos sobre a dimensão dos espaços, além de exercícios de postura, treinos e atividades de relaxamento.

Em um ambiente diverso e acolhedor, proporcionou uma maior consciência corporal no cotidiano e foi oferecida numa parceria de Luciana Pereira e Alex Rosa, com blocos modulares ao longo do ano.



OFICINA DE CAPOEIRA ANGOLA



A oficina de capoeira Angola, ministrada por Wanderson dos Santos, misturou o estudo da musicalidade afro-brasileira com a tradicional roda da capoeira, com movimentos rasteiros e lúdicos. Oferecida na COEPi, a atividade atraiu públicos de todas as idades, passando pela reverência à ancestralidade negra e pelo conhecimento da história das lutas e resistências dos povos afro-brasileiros. As músicas da capoeira Angola cantam as vidas dos antigos escravos, dos grandes capoeiristas e dos trabalhadores suburbanos do país. O estilo Angola de capoeira, considerado mais lento, teve como expoente o baiano Mestre Pastinha, cuja concepção privilegia uma brincadeira sem violência, tornando-o um dos maiores símbolos da cultura popular brasileira.

Realização:



Rede Nacional
Escolas Livres
de Formação
em Arte e Cultura

MINISTÉRIO DA
CULTURA



OFICINA DE VIOLA CAIPIRA



A oficina de Viola Caipira, ministrada por Victor Batista, introduziu a linguagem da viola e da música regional caipira para jovens e adultos. As atividades aconteceram na COEPI e na Escola Estadual Joaquim Alves, com instrumentos disponíveis para uso dos alunos e aulas teóricas e práticas. A sensibilidade artística na formação continuada, através do acesso a diversas fontes musicais e culturais, foi um guia para essas oficinas. Cantando e tocando as tradições dos povos do interior do Brasil, o grupo demonstrou uma evolução significativa e fez uma linda apresentação na Feira de fim de ano.

OFICINA DE SERIGRAFIA

A oficina de Serigrafia, ministrada por Janayna Lavor, proporcionou o contato com uma técnica de estampa moderna de multiplicação de imagens de modo artesanal. A oficina utilizou recursos de maneira muito diversa, de baixo custo e de fácil acesso, lembrando que convivemos com esta modalidade artística diariamente, em camisetas, embalagens de produtos, rótulos e adesivos. Nesta oficina foram estampadas as camisetas da equipe do projeto Aflora e do grupo da oficina de Capoeira Angola Bacurau.



OFICINA DE AUDIOVISUAL



A oficina de Audiovisual, ministrada por Tadeu Costa, abordou a relevância do audiovisual como forma de expressão e de construção do pensamento artístico, criativo e crítico. Nas aulas foram abordados conceitos teóricos, a importância da construção de um bom roteiro e a parte operacional de programas básicos de edição.

Os participantes do grupo produziram pequenos vídeos tendo como tema as demais oficinas da COEPI, que foram retratadas segundo o ponto de vista de cada um, buscando aplicar os conhecimentos através de uma narrativa simples e resultado prático.

Realização:



Rede Nacional
Escolas Livres
de Formação
em Arte e Cultura

MINISTÉRIO DA
CULTURA



OFICINA DE MOSAICO

A oficina de Mosaico, ministrada por Rossana Gehlen, proporcionou o exercício desta modalidade de arte decorativa milenar, cuja técnica consiste em embutir pequenas peças de pedra, ou de outros materiais, como o plástico, areia, papel, conchas e azulejos, formando um desenho ou painel.

A oficina ocorreu na COEPI com alunos de diferentes idades, principalmente mulheres, promovendo a criatividade, a coordenação motora e a concentração, em um ambiente de trocas de saberes e ideias. Foram produzidas diversas peças personalizadas e com identidade cultural local.



OFICINA DE MACRAMÊ

A oficina, ministrada por Patrícia Ferraz, é focada nesta técnica milenar de tecelagem manual. Uma das grandes vantagens do macramê é o fato de não necessitar de nenhuma ferramenta, ou máquina, para realizar a tecelagem. A oficina introduziu a confecção de painéis decorativos, suportes para plantas, acessórios, cortinas, instalações de arte e cenográficas. Os participantes aprenderam tanto sobre a confecção de peças autorais, quanto de peças personalizadas, incluindo modelos com identidade cultural local. Apesar de a tecelagem das peças ser individual, as atividades da oficina promoveram uma rica troca de conhecimento e o convívio com a diversidade do grupo.



OFICINA DE CERÂMICA

A oficina de Cerâmica, ministrada por Alex Botega, proporciona o contato com a técnica de produção de artefatos tendo a argila como matéria-prima. A oficina foi oferecida em 3 módulos e possibilitou diferentes públicos a conhecer e a experimentar o barro e suas possibilidades plásticas, em criações livres, orientadas pelo mestre. Um dos objetivos desta oficina é a possibilidade de produção artesanal, em série, de pequenos objetos decorativos tendo como temática a cultura e as tradições locais, incentivando diálogos entre os alunos do projeto e a comunidade.

Após as oficinas, as produções foram queimadas em nosso forno e o resultado pode ser visto na exposição na Feirança de fim de ano, com peças únicas e criativas.



Realização:



Rede Nacional
Escolas Livres
de Formação
em Arte e Cultura

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PROGRAMA CRIARTE

O CriArte completou 20 anos! Coordenado por Isabella Rovo, o programa de contraturno escolar contou neste ano com o apoio do Projeto Aflora, tendo na equipe de arte-educadores: Larissa de Paula, Luciana Clímaco e Victor Batista.

O Criarte aconteceu de abril a dezembro para o público infantil de 6 a 12 anos, com atividades artísticas, culturais, ambientais e recreativas, promovendo o desenvolvimento da criatividade e da alfabetização ecológica, em consonância com o conceito de educação integral. Em julho a atividade foi oferecida no formato Colônia de Férias e foi um sucesso!

As atividades do programa CriArte ocorrem em diferentes espaços da COEPi, buscando expandir as relações de respeito às diferenças e à coletividade, para além dos muros da escola, oportunizando a formação artística, cultural e ambiental como um processo para o desenvolvimento integral dos participantes. Ao longo do ano foram trabalhados temas ligados à fauna e flora do Cerrado, Literatura de Cordel, Música, Arte Rupestre e outros.



Realização:



Rede Nacional
Escolas Livres
de Formação
em Arte e Cultura

MINISTÉRIO DA
CULTURA



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PROJETOS REALIZADOS

com apoio da Lei Paulo Gustavo Goiás

IPADÊ  **Acesse a matéria**

4º Ipadê – Encontro de Maracatu do Cerrado

De 24 a 27 de outubro, o Ipadê reuniu grupos do Cerrado em uma imersão cultural sobre o Maracatu de Baque Virado. Idealizado por Juliana Bernardes, o evento promoveu oficinas, apresentações e um cortejo pelas ruas históricas da cidade, destacando a ancestralidade e a força dos tambores.

A programação incluiu uma roda de conversa com Mãe Dora de Oyá, Mestra Martinha do Coco e Mestre Chacon, oficinas conduzidas por batuqueiros da Nação Porto Rico (PE) e apresentações dos grupos Baque de Rocha, Semente de Buriti, Leão do Cerrado, Tambores do Amanhecer, Baque Trinca Ferro, além dos shows de Afoxé Ogum Pá, Nação Porto Rico e Martinha do Coco.



CINE COEPI  **Acesse a matéria**



Reafirmando o cinema como poderosa ferramenta para sensibilizar sobre temas atuais e urgentes, o Projeto Manutenção Cine COEPI consolidou o espaço como um ponto de encontro e troca de saberes. Ao longo do ano, as sessões não foram apenas exibições de filmes, mas também momentos de diálogo, reflexão e compartilhamento de ideias.

Com uma programação semanal diversa, que incluiu documentários, animações, dramas e outros gêneros, o Cine COEPI também promoveu oficinas sobre o protagonismo feminino no mercado audiovisual e as potencialidades pedagógicas do audiovisual na escola. Outro destaque foi a realização da 4ª edição da MAJPI - Mostra de Animação Japonesa em Pirenópolis no mês de outubro, que contou com exposição de HQs e apresentações culturais.

No total, foram realizadas 54 sessões de curtas e longas-metragens, com a participação de 10 convidados em debates pós-filme e 10 exibições com intérprete de LIBRAS, ampliando o acesso para diferentes públicos. Assim, o Cine COEPI segue fortalecendo a democratização do conhecimento e o papel do cinema como linguagem transformadora. Agradecemos a toda equipe do projeto, aos convidados que debateram os filmes, as oficinas, a equipe da MAJPI e ao público presente! 2025 tem mais!

O 4º IPADÊ, o Cine COEPI e o documentário É FOGO! da Brigada Gavião Fumaça (pag. 18), contaram com apoio da Lei Paulo Gustavo do Governo Federal operacionalizada pelo Governo de Goiás por meio da Secretaria de Cultura do Estado.

PROJETOS REALIZADOS

com apoio do Fundo de Arte e Cultura de Goiás

PULSAÇÃO



O projeto Pulsação faz parte das ações da Luthieria Baque de Rocha, sediada na Coepi, com objetivo de apoiar grupos percussivos em atuação na cidade, através da produção, manutenção e doação de instrumentos percussivos artesanais.

O projeto possibilitou a fabricação artesanal de 25 tambores para 4 grupos locais: Baque de Rocha; Baque de Rocha Mirim; Baque do Bonfim e Banda de Couro, e estão sendo confeccionados 13 agbês (também conhecidos como xequerês) para os grupos de maracatu. Os tambores (caixas de folia) da Banda de Couro foram entregues ao grupo em outubro, durante a programação do IPADÊ, e os demais serão entregues em janeiro aos outros grupos contemplados no projeto.

Além disso, o projeto Pulsação fortalece a Luthieria através da compra de insumos para a confecção de outros instrumentos para venda, garantindo a manutenção do ateliê e impulsionando os grupos percussivos locais com os serviços oferecidos, como a reforma de instrumentos.

Como diferencial, o projeto Pulsação possibilitou a confecção de instrumentos infantis que também podem ser usados em outras atividades voltadas para o público infantil da Coepi, como o Criarte e a recepção de escolas.



ATELIÊ COEPI Acesse a matéria

Entre 2023 e 2024 executamos o Projeto COEPI Ateliê, um coletivo criativo com a incrementação do Núcleo de Artesanato do Ponto de Cultura, através da aquisição de insumos para 4 artesãos nas áreas de cerâmica, mosaico, papel e macramê. Dessa sinergia criativa, Alex Botega, Rossana Gehlen, Jota Clavijo e Pat Ferraz construíram, colaborativamente, os desenhos e os protótipos de peças, testaram técnicas e materiais, aperfeiçoaram e inovaram juntos, lançando uma linha de artesanato autoral para a COEPI, em cerâmica, macramê e mosaico. Todo o processo foi pensado para otimizar a cadeia de produção mantendo o valor cultural agregado a um artesanato com identidade local.

O projeto fortaleceu o Ateliê COEPI, que restabeleceu seu espaço de trocas e ampliou a oferta de oficinas regulares no âmbito do projeto Aflora (vide pág. 7) para a geração de renda para mulheres e jovens artesãos da comunidade de Pirenópolis, interessados na produção colaborativa. Já podemos compartilhar (e comemorar!) que fomos contemplados no Edital da PNAB Goiás 2024 Artesanato – para a continuidade do Projeto Ateliê COEPI, com o propósito de formalizar a gestão do Ateliê e de ampliar a produção com artesanatos diferenciados, confeccionados dentro de um processo colaborativo com a comunidade. Fiquem ligados, em nossas redes sociais, para saber mais sobre este projeto!



O Fundo de Arte e Cultura do Estado de Goiás faz parte de uma política pública importantíssima do Estado de Goiás, viabilizando o fomento de projetos culturais em diversas áreas, apoiando e valorizando a cultura goiana e melhorando a qualidade de vida de sua população. O FAC/GO é uma das principais fontes de apoio financeiro da COEPI em diversos projetos, todos com prestação de contas aprovadas.

OUTRAS ATIVIDADES

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Entre abril e maio, nossos colaboradores veteranos, Isabella Rovo e Rogério Dias realizaram uma nova edição do projeto de Educação Patrimonial, levando 11 turmas do 3º ao 5º ano da Escola Dom Emmanoel, junto com seus professores, ao Museu do Carmo e a um passeio pela beira-rio. Isabella, dentro do museu, abordou os elementos arquitetônicos e decorativos originais da Igreja Nossa Senhora do Carmo, apurando o olhar e estimulando as crianças a desenharem detalhes desse importante patrimônio material. Rogério guiou os grupos em uma caminhada até a ponte pênsil, falando de questões ambientais importantes sobre o Rio das Almas, a flora e a fauna dos arredores da cidade, destacando a riqueza do Cerrado como precioso patrimônio natural e coletivo. O projeto contou com apoio da Lei Paulo Gustavo do município de Pirenópolis.



Programa da Rádio COEPI COM VOCÊ

Há 21 anos o Programa “COEPI com você” vai ao ar pelas ondas da Rádio Jornal Meia Ponte, 87,9 FM. Comandado por Vera Lucena às quintas-feiras, das 14h15 às 15h30, o programa aborda fatos importantes da história, informes sobre a programação cultural da COEPI e da cidade, poesias de Dona Marieta, recados do Dr. Luís sobre saúde, além de reflexões sobre questões ambientais com Tadeu Costa, contando com quadros com convidadas especiais como: Júlia Pascali, Gil Tobias e Isabella Rovo. Na seleção musical, o programa toca variedades da música brasileira de todos os tempos, além de ser um espaço para compositores, goianos e locais, mostrarem seus trabalhos autorais. Desde a pandemia, o programa vem sendo pré-gravado, mas em 2025 retornaremos com algumas edições ao vivo no estúdio da Rádio, trazendo em tempo real as novidades. Para quem ainda não ouviu, teremos também a reprise da 1ª temporada da radionovela “Purino - o menino que quer ser um Super-Herói!”. Se liga na Rádio!



Encontro Conta Cantarelli

Após 4 anos pedalando pela Europa e pelo Oriente Médio, a goiana Larissa Cantarelli foi convidada para um bate-papo na COEPI no mês de março, e pôde compartilhar com a comunidade local um pouco de sua aventura como mulher ciclovianjante solo. Foram 20.000 km pedalando por 20 países, com muitas aventuras, compartilhando vivências culturais, encontros inusitados com um urso e a até a escolta de policiais no Egito, mas no fim, alcançando a meta de conseguir viver uma experiência extraordinária e a conquista da sua cidadania italiana.

Sempre conectada com a rede solidária de outros ciclovianjantes, a viagem foi cheia de aprendizados e novos amigos, mantendo sua vontade de seguir a jornada pelo mundo. Larissa curtiu o carnaval em Pirenópolis, maratonando em todos os blocos e voltou para a estrada, ao infinito e além... Acompanhe mais dessa jornada em @larissacantarelli

GAME CURUCUCU ADVENTURE



Acesse o site

Nosso super secretário e colaborador das tecnologias analógicas e digitais, Edi Alves, lançou este ano o game Curucucu Adventure, um jogo inspirado nas tradicionais cavalhadas de Pirenópolis, tendo como protagonistas os mascarados: figuras cômicas que representam a alegria e a diversão popular dos festejos. O jogo, com seu estilo retrô de plataforma em 2D, não só traz elementos das cavalhadas, mas também paisagens naturais e monumentos arquitetônicos de Pirenópolis. Além do jogo, o projeto viabilizou a publicação de uma revista em quadrinhos que explora o enredo do jogo e apresenta a história de cada personagem. Tanto o jogo quanto uma versão digital da revista podem ser acessados no site oficial do projeto (link acima), que contou com o apoio da Lei Federal Paulo Gustavo através da Secretaria de Cultura de Goiás.



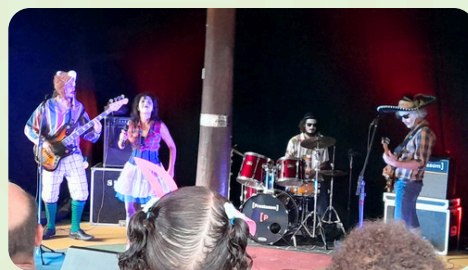
EVENTOS e ESPETÁCULOS

Firmando nossa sede cada vez mais como um espaço de valorização e divulgação das mais variadas artes, tivemos a felicidade de receber diversos espetáculos em 2024. Toda essa riqueza demonstra a importância das leis de incentivo à cultura, que têm possibilitado a produção e circulação das artes e, além disso, uma forma concreta de vermos parte de nossos impostos revertidos em tantas coisas lindas que o nosso Brasil tem pra mostrar.

Em Fevereiro, em ritmo de carnaval, tivemos o lançamento mais que especial do documentário do Bloco Urgente Reciclar que desfilou em Pirenópolis de 1998 a 2004 trazendo o alerta sobre a importância da destinação correta dos resíduos sólidos. Vera Lucena, idealizadora do Bloco, conseguiu reunir imagens de vários desfiles e depoimentos dos participantes, e produziu através de financiamento coletivo um rico documentário, que conta a história desse movimento com muita emoção e reaviva as reflexões sobre a problemática do lixo, ainda tão complexa em nossa cidade e no planeta. Ambientando o lançamento foi organizada uma exposição na sala Baru com fotos da época, fantasias e adereços, o que deu o clima perfeito à festa.

Para completar a folia, também foi promovido um bailinho matinê para crianças na segunda-feira e na terça a turma do Maracatu Baque de Rocha desfilou pelas ruas do centro histórico marcando a força e ancestralidade no rufar de seus tambores.

Em março a banda Cascavelvet apresentou o show Casquinha Rock Kids fazendo paródias hilárias de clássicos do rock mundial com letras de músicas tradicionais infantis e botou todo mundo pra dançar no nosso coreto. Papais e mães curtiram em dobro os sucessos de todos os tempos, podendo cantar junto com a criançada. O show teve apoio da Lei Paulo Gustavo do Estado de Goiás.

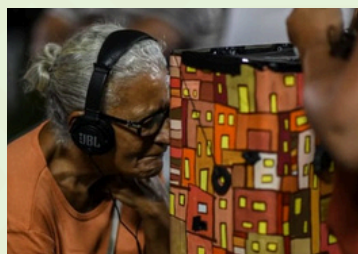


Também em março, a professora de dança afro Gil Tobias promoveu o evento Ewa Baobá Negra, dentre as comemorações do dia da mulher, com apresentação musical do trio juvenil Arandulinas, da cantora Karol Lira e da própria Gil. Foi uma noite especial, de celebração de nossas matrizes afro-brasileiras e femininas, que contou com apoio da Lei Paulo Gustavo de Pirenópolis.



Em maio foi a vez do 7º Festival do Boneco, que trouxe a arte do lambe-lambe com mais de 30 artistas do Brasil e do exterior espalhados pelo nosso quintal, contando histórias com suas caixinhas mágicas. As filas foram grandes, mas a espera compensava, pois em cada mini palco era uma surpresa com sessões individuais inovadoras, encantadoras e jamais vistas em nossa cidade. Rolou ainda uma oficina de construção de bonecos em miniatura, ministrada por Izabela Nascente.

O Festival contou com apoio do FAC-GO e da FUNARTE.



EVENTOS e ESPETÁCULOS

FEIRANÇA

A Feirança teve início em 2016 e hoje é um dos eventos mais populares de nosso calendário cultural. Com base nos princípios da economia solidária, o evento acontece com grande participação da comunidade local, onde as pessoas levam seus produtos orgânicos e artesanais para venda ou troca de maneira informal, cada qual com sua banquinha. Animando o ambiente temos atrações variadas, como música ao vivo, teatro, palco aberto, bingo e surpresas que brotam, espontaneamente, da criatividade da comunidade. A Feirança vem criar um espaço de lazer para os moradores da cidade que trabalham com turismo aos finais de semana, por isso é realizada sempre às segundas-feiras, atualmente com 3 edições por semestre. Aqui segue um pouquinho do que rolou este ano:

MARÇO

Em homenagem ao mês da Mulher recebemos o espetáculo Malagueta na Labuta com a atriz Fernanda Pimenta, de Goiânia, e atração musical da dupla Paulinha e Toddyn que arrasam no samba e sucessos nacionais.



ABRIL

A programação musical foi recheada com as apresentações do Kalango Duo, trazendo músicas autorais com um swing cheio de estilo; Luana Gonzaga, com sua linda voz acompanhada pelo violonista Sidney Guedes; ainda tivemos no palco, as crianças do Baque do Bonfim, cada vez mais afiadas e afinadas no maracatu de Baque Virado; e completando a festa, o Desconhecido Davi também esteve presente, lançando seu livro infantil “O encantador de árvores” e mostrando sua brincadeira de mamulengos em seu inusitado homem-palco. A novidade nesta edição foi o lançamento da coleção de artesanatos do Ateliê COEPi - Coletivo Criativo, criada pelos artesãos Pat Ferraz, Alex Botega, Rossana Gehlen e Jota Clavijo, com apoio do FAC-GO (leia mais na pág. 10).



MAIO

A cantadeira Cabocla produziu uma linda apresentação com músicas autorais de seu álbum Passarinhando, com direito a cortejo com as crianças e a participação especial do poeta mineiro Marcelo Borges, do violonista Elon de Sousa, de Marcus Lua na percussão e a performance da atriz Tulasi Devi. Para a meninada, uma divertida comédia romântica “Katyta e Falucho” de teatro de bonecos, com o artista argentino Rafael Teixeira.



SETEMBRO

A Feirança da Primavera recebeu a violeira e compositora de Anápolis Amanda Ricoldi, que já esteve em outras edições com o projeto Boca do Lixo e com sua personagem palhaça Seriema, e dessa vez surpreendeu o público com suas próprias canções, arrasando na viola. A escritora Gisele Dupin lançou o livro infantil “O Louro de Lena”, enquanto Vera Lucena inovou nossa programação promovendo um desfile de modas com as mulheres do ateliê de costura criativa “Niñas das Artes”: até os feirantes entraram na passarela para também apresentar seus produtos!



EVENTOS e ESPETÁCULOS

FEIRANÇA AFLORA



Acesse a matéria

DEZEMBRO

O evento foi a culminância do ano, em especial das atividades realizadas pelo Projeto Aflora, com exposição dos trabalhos das oficinas de mosaico, cerâmica, macramê e do Criarte. A programação contou com apresentações artísticas e culturais de viola caipira, capoeira Angola, Maracatu e um baile charme com a turma de dança contemporânea. O público também pôde conhecer o clipe “RapEmbolada”, feito com as crianças do Criarte e as produções dos alunos de audiovisual. Como já é costumeiro, nosso Museu Oca da Terra também esteve aberto com visitas guiadas ao longo da noite. A edição foi prestigiada pelo técnico do MinC, Felipe Imidio dos Santos, que durante os dias 9 e 10, conversou com a equipe do Projeto Aflora sobre conquistas, desafios e a continuidade do programa.



ARRAIAL JULINO



É fato consumado que essa é a festa mais aguardada do ano, a mais popular, a mais colorida, a mais diversa! E este ano o nosso arraial fez parte das comemorações dos 20 anos do Cultura Viva. Cada detalhe é sempre pensado para manter viva as tradições e o clima dos festejos caipiras, com comidas típicas gostosas, fogueira, quadrilha do povão, jogos e muita alegria. A decoração foi trabalhada como parte das atividades do CriArte, com adereços e um cenário lindo no palco feito pelas crianças. Zabumba de Chita, Victor Batista, Galba, Bororó e Enos Marcelino seguraram o forró azeitado no salão da festa. O Bloco Zazaricando sacudiu o terreiro misturando carnaval com rastapé. E nos bastidores, uma equipe afinada e animada pra deixar tudo impecável. Só sei que foi assim!



Em novembro tivemos uma surpresa expressa, o espetáculo infantil “Duas crianças holandesas e o Lobo-Guará”, com Andrea Jabor, Ricky Seabra, Nelson Latif e Daniel Pitanga. Uma produção cheia de efeitos de sombra e luz, com música original ao vivo, que contou a história de duas crianças para trazer o lobo brasileiro da Holanda de volta para o Brasil, numa jornada divertida e poética que encantou os pequenos e grandes, com plateia lotada.

ATIVIDADES PARA CORPO E ALMA

RODA DE HOMENS

No segundo ano desde seu início na COEPI, o círculo de homens firmou-se como uma atividade regular quinzenal, com um grupo de participantes engajados e com as portas abertas para todas as pessoas, a partir de 16 anos, que se identificam como homem. Entre rodas de conversa sobre masculinidades, questões emocionais, arquétipos e atividades de autodescoberta, o foco da roda sempre está na partilha autêntica e na escuta empática.

É isso que os participantes mais valorizam: ter um espaço seguro para se abrir, compartilhar como se sentem e serem ouvidos sem julgamentos, praticando a vulnerabilidade como uma ferramenta de conexão e afeto. Essa prática é conduzida pelo facilitador Chris Degel e tem um potencial subversivo contra o patriarcado rígido e fechado, que também causa sofrimento aos homens.

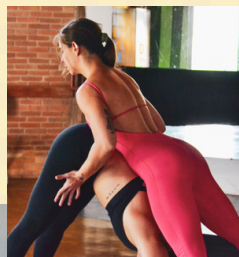


ASHTANGA YOGA

A professora Rhaissa Monteiro conduziu aulas de Ashtanga Yoga, realizadas às segundas e quartas-feiras pela manhã. As aulas contaram com a participação regular de 4 a 8 alunos por sessão, criando um ambiente acolhedor e propício ao aprendizado.

O Ashtanga Yoga é uma prática estruturada e disciplinada que segue uma sequência fixa de posturas, mas, ao mesmo tempo, é altamente individualizada. Cada aluno é conduzido no seu próprio ritmo, recebendo orientações e ajustes personalizados. A atividade foi muito bem recebida pelos alunos, que relataram benefícios como melhora na concentração, aumento da força e flexibilidade, e uma maior sensação de bem-estar.

O método incentiva a formação de uma prática consistente, oferecendo ferramentas para que os alunos desenvolvam autossuficiência em sua jornada de yoga.



ENCONTROS E RITOS ENTRE MULHERES



Realizados quinzenalmente, os encontros abrangeram temáticas profundas e inspiradoras para promover uma jornada de autoconhecimento e reconexão com a essência feminina, em um espaço de troca, acolhimento e transformação pessoal. Coordenados por Tatiane, Jimena e Thayana, os encontros são direcionados às pessoas que se identificam como mulheres e que buscam uma mudança profunda em suas vidas. As participantes são incentivadas a encontrar ferramentas e reflexões para melhorar a comunicação, para lidar com suas dores e resignificá-las, com a intenção de construir relações mais saudáveis consigo mesmas e com o mundo.

Com base na contribuição solidária, esses momentos especiais foram criados para fortalecer vínculos, explorar as potencialidades do ser feminino e despertar novas consciências. Quem tiver interesse em se reconectar e descobrir o poder transformador deste coletivo feminino, é só seguir nossas redes e participar das próximas edições.

PASSANDO A LIMPO OS CABELOS BRANCOS



A atividade foi desenvolvida, voluntariamente, no segundo semestre por Vera Lucena com o intuito de estimular o público 60+ a cuidar do corpo de forma integral, reunindo um grupo de 10 pessoas. A cada dia, uma roda de conversa terapêutica iniciava a atividade, a partir de um tema comum que abria espaço para a aproximação do grupo. Em seguida eram feitos os exercícios corporais com movimentação de olhos, língua, respiração e outras partes do corpo, com cuidado e conforme as condições específicas de cada participante. A ideia é que as pessoas possam fazer esses exercícios de forma autônoma, em casa, durante o início do dia ou da noite, para fortalecer o corpo, cuidar da mente, sentir bem estar e até melhorar a qualidade do sono.

NÚCLEO AMBIENTAL

Oca da Terra **Acesse a matéria**

A Oca da Terra completou 12 anos em 2024 e já recebeu apoio do PIPS FIES – Fundo Itaú de Excelência Social (2010), do IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus (através de emenda parlamentar - 2021) e por duas vezes do FAC/GO - Fundo de Arte e Cultura de Goiás (2016 e 2023).

Em fevereiro de 2024, concluímos o projeto “Adequação e Reforma no Museu Oca da Terra da COEPI” o segundo apoiado pelo FAC/GO e coordenado pelo biólogo Rogério Dias.

O projeto teve como objetivo melhorar a experiência do visitante no Museu Oca da Terra, promovendo a popularização das ciências em Pirenópolis, contribuindo também para o desenvolvimento sustentável e o bem estar da comunidade local e de seus inúmeros visitantes. Com este recurso foi feita uma ampliação do espaço de exposição para abrigar a seção de geologia e uma maquete da Serra dos Pireneus. Foram confeccionados pelo escultor Jota Clavijo 2 novos vitrais decorativos, adquiridos 3 novos expositores e 1 cobertura de acrílico para proteger a maquete. O sistema de iluminação do Museu também foi reformado. Foram realizadas, ainda, 3 edições do Sarau Ambiental, evento que reúne palestras temáticas e atrações musicais. A curadoria do Museu Oca da Terra é feita pela dupla Rogério Dias (biólogo) e Jota Clavijo (artista plástico).



1º Encontro Goiano de Popularização da Ciência

O 1º Pop Ciência Goiás aconteceu entre os dias 11 e 13 de novembro de 2024 como parte da programação do Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Goiás em Anápolis. O evento teve como missão aprofundar conhecimentos sobre divulgação e popularização da ciência entre especialistas na área, além de aproximar a ciência da comunidade, contribuindo com desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação do país. O biólogo Rogério Dias, diretor da COEPI e coordenador do Núcleo Ambiental da instituição, foi convidado para participar do evento e apresentou a palestra: “Museu de Ciências Oca da Terra - Popularizando as Ciências em Pirenópolis, Goiás”.



VISITA DE INDÍGENAS DO XINGU **Acesse a matéria**



Durante os dias 8 e 10 de outubro a COEPI teve a satisfação de receber dois representantes do povo Wauja, a ceramista Kamayulalu e seu filho Kuyusi, do Parque Indígena do Xingu, para uma vivência de cerâmica e rodas de conversa sobre a cultura Wauja.

Cerca de 30 pessoas de Pirenópolis participaram dos três dias de programação, com a demonstração de confecção de painéis tradicionais, de pinturas corporais com tinta de jenipapo, danças e cantos indígenas. Houve também a venda de artesanatos trazidos pelos visitantes e muitas conversas sobre os hábitos e a rica cultura dessa etnia com quase mil habitantes no Xingu.

Durante a visita, Kamayulalu e Kuyusi doaram peças cerâmicas para o Museu Oca da Terra, e novas parcerias foram discutidas para futuros encontros e intercâmbios culturais.



A atividade fez parte das ações do Prêmio Sérgio Mamberti e das celebrações dos 20 anos do Programa Cultura Viva.

NÚCLEO AMBIENTAL

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE RECURSOS GENÉTICOS



[Acesse a matéria](#)

A COEPi foi parceira, articulando e recebendo as atividades integradoras dentro do VIII Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos, que ocorreu em Pirenópolis entre 5 e 8 de novembro de 2024. Esta programação paralela ocorreu com o objetivo de promover a conscientização e debates sobre a importância da preservação dos recursos genéticos. As atividades incluíram oficinas, palestras, rodas de conversas e vivências práticas para engajar a comunidade em técnicas de conservação visando o uso sustentável da biodiversidade. O Congresso foi promovido pela Sociedade Brasileira de Recursos Genéticos, em parceria com a Universidade Federal de Goiás, sob o tema “Recursos Genéticos para a Sustentabilidade Frente às Mudanças Climáticas”. No primeiro dia houve uma rica Feira de Troca de Germoplasma Crioulo na sede da COEPi, com foco nas sementes e plantas tradicionais, que contou com a participação de agricultores e de guardiões de sementes de diferentes regiões – da Chapada dos Veadeiros, de Mineiros, do Distrito Federal, de Planaltina e de Pirenópolis–, além de representantes da ASA–Articulação Semiárido Brasileiro, da Articulação Pacari de Plantas Medicinais do Cerrado e da EMBRAPA/CENARGEM – Centro Nacional de Recursos Genéticos.

Além da troca de sementes e da venda de produtos artesanais, foram realizadas palestras e rodas de conversa sobre temas relacionados: lei da biodiversidade; conservação in situ de espécies nativas, criação de bancos de sementes comunitários e certificação orgânica participativa. No último dia tivemos uma oficina sobre PANCs - Plantas Alimentícias Não Convencionais, ministrada pelo Dr. Nuno Madeira, agrônomo da EMBRAPA. Além de ensinar sobre métodos de plantio e de consumo destas plantas, ele nos presenteou com várias mudas de espécies que ainda não tínhamos em nosso Espaço Demonstrativo de Agroecologia. Depois tivemos uma palestra sobre Agricultura Sintrópica ministrada por José Fernando dos Santos Rebello, agrônomo do CEPEAS - Centro de Pesquisas em Agricultura Sintrópica, que falou sobre a importância das florestas e dos sistemas agroflorestais para o equilíbrio ecológico planetário.



VISITAÇÃO DE ESCOLAS

Em 2024 tivemos cerca de 1.000 visitantes em nosso Museu de Ciências Oca da Terra e demais espaços educativos da COEPi: Área Demonstrativa de Agroecologia, Estufa Agrícola, Estação de Tratamento Ecológico de Efluentes, Réplica de Sítio Arqueológico/Paleontológico, Mural da Vida, Lutheria e Parque de DiverSom. Cerca de 50% foram grupos de escolas públicas locais e escolas particulares de outras cidades. Destacamos as escolas CRESCER de Anápolis e a Escola Francesa de Brasília que já incluíram, em seu cronograma anual, as vivências educativas na COEPi. Além de muitos grupos do ensino fundamental e médio, recebemos também grupos universitários dos cursos de pedagogia (UEG/Anápolis) e museologia (UFG). Professores e alunos que visitam a COEPi ficam encantados com a beleza do espaço, a diversidade de temas científicos e culturais, a riqueza do acervo e a qualidade dos serviços prestados pelos monitores/educadores da Oca da Terra que costumam histórias e conhecimentos de forma inter e transdisciplinar durante as vivências educativas. São eles: Rogério Dias, Jota Clavijo, Tadeu Costa, Tulasí Devi, Gil Tobias e Edivaldo Alves.



NÚCLEO AMBIENTAL



GAVIÃO FUMAÇA
BRIGADA PIRENÓPOLIS

GAVIÃO FUMAÇA Brigada Voluntária de Pirenópolis

Iniciado em outubro de 2020, o projeto da Brigada Gavião Fumaça (BRIGAF) reúne mais de 40 voluntários que atuam em prol da conservação da natureza e do bioma Cerrado, através de ações de educação ambiental e de combate a incêndios florestais em Pirenópolis. A cada ano a brigada tem aumentado, seja em número de voluntários e de brigadistas qualificados, seja na participação em formações voltadas para os combates aos incêndios florestais no Brasil. Tendo como objetivo a implementação do Manejo Integrado do Fogo em Pirenópolis, que faz parte da APA dos Pireneus e que atualmente abriga um mosaico de áreas protegidas públicas e privadas, as ações da BRIGAF são diversas e atingem positivamente crianças, jovens e adultos de nossa comunidade, nas zonas rural e urbana. Nestes anos os apoios dos voluntários, do comércio local, do Fundo Casa Socioambiental, ao lado de outras associações civis, como o Instituto Cerrados e a AASPS (Associação dos Atrativos Turísticos de Pirenópolis e Serra dos Pireneus) têm sido fundamentais para que a brigada atinja os seus propósitos de proteger a biodiversidade, os recursos hídricos e as pessoas.



Junho foi um mês cheio e uma preparação para a temporada de incêndios. A BRIGAF foi apresentada às crianças das escolas do município, promovendo uma mini palestra sobre a atuação da brigada e o trabalho voluntário na luta contra o fogo, sobretudo na época da seca. O evento ocorreu na praça central da cidade, junto a Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo e a cooperativa Catapiri, o que tornou a ação um sucesso. A BRIGAF também esteve em outras escolas, levando informação e conhecimento às crianças e aos adolescentes pirenopolinos ao lado do Corpo de Bombeiros e da Secretaria de Meio Ambiente.

A BRIGAF promoveu, na COEPI, um curso importante para a profissionalização da comunicação de incidentes, a “Introdução ao SCI 100”, ministrado pela equipe da Parceria para Conservação da Biodiversidade na Amazônia da USAID- U.S. Agency for International Development. E ainda no mesmo mês, a BRIGAF participou do curso “Introdução à informação em incidentes- S-203”, realizado também pela USAID, na UEG.



Em 2024, a BRIGAF teve um calendário com várias atividades. Em maio, a Brigada ofereceu o curso “Ecologia e Manejo de Serpentes”, ministrado pelo Dr. Carlos Abrahão, analista ambiental do ICMBio. Também em maio foi oferecido um novo curso básico de Formação de Brigadista Florestal na COEPI, gratuito e com certificado, ministrado pelo Ibama/PrevFogo. Com apoio do Fundo Casa Socioambiental, foram oferecidas 10 vagas para maiores de 18 anos e o curso teve uma procura alta, contando com a participação da equipe do Parque Estadual dos Pireneus, da Brigada Aliança da Terra e do Corpo de Bombeiros de Pirenópolis. O Sítio Antara Agrofloresta ofereceu apoio ao processo seletivo, mostrando que o engajamento interinstitucional e civil fortalece ações de impactos relevantes para o enfrentamento às mudanças climáticas.



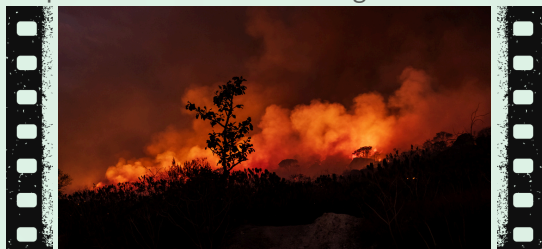
Em julho foi realizado o “Curso de resgate em áreas remotas” com apoio do Fundo Casa Socioambiental, e com a presença da BRIGAF no 1º Simpósio Nacional sobre Gestão do Fogo, realizado pelo Ibama, em Brasília. O brigadista Mateus Terra representou a nossa Brigada no evento, que fortaleceu parcerias com outras brigadas que hoje compõem a Rede Nacional de Brigadas Voluntárias (RBNV) do Brasil.

NÚCLEO AMBIENTAL

GAVIÃO FUMAÇA

Entre os meses de julho e outubro, a BRIGAF atuou em 26 combates, totalizando mais de 250 horas de trabalhos de mobilização e combate aos incêndios florestais. Recebemos mais de R\$30.000,00 em doações ao longo do ano, recursos destinados, sobretudo, para o pagamento de seguros de vida aos brigadistas e de produtos para alimentação, hidratação e deslocamento dos brigadistas nos combates e demais atividades.

Foram mais de R\$ 7.000 reais investidos em EPIs (equipamentos de proteção individual), recursos oriundos de doações efetuadas pela comunidade local, sendo que este tipo de aquisição é essencial para a atuação segura de nossos voluntários e que os mesmos possuem vida-útil. A grande motivação dos voluntários da Brigada Gavião Fumaça continua a ser a preservação da fauna e da flora do Cerrado, de nossos recursos hídricos e socioambientais. A diminuição dos incêndios florestais contribui com a preservação dos solos, com a bioeconomia, com a saúde humana e com a diminuição do aquecimento global, cujas consequências já nos atinge a todos, ainda que de modo bastante desigual.



Documentário É FOGO!

Dia 9 de julho, a BRIGAF teve o orgulho de lançar na COEPi um mini documentário sobre a sua história, que, apesar de breve, já é cheia de muitos acontecimentos e conquistas. A narração ocorreu sob o olhar dos nossos brigadistas fotógrafos, Marcello Dantas e Davy Plácido, e de Virginia Fleury, que é pirenopolina e amante do Cerrado. O doc é um marco na história da Brigada Voluntária Gavião Fumaça e aconteceu com apoio da Lei Paulo Gustavo via Secretaria de Cultura de Goiás, sendo um orgulho para quem o idealizou e produziu, a exemplo de Jasmim Madueño e Tilak Muller, ambos voluntários na BRIGAF.



CURSO do ICMBio sobre planejamento de Manejo Integrado do Fogo-MIF



Acesse a matéria



A COEPi sediou, entre 2 e 4 de dezembro de 2024, o curso sobre Planejamento de Manejo Integrado do Fogo (PMIF), ministrado pelos analistas ambientais Bruno Cambraia e Bianca Zorzi do ICMBio. O evento reuniu gestores ambientais, brigadistas, bombeiros e proprietários de RPPNs de Pirenópolis. O MIF, regulamentado pela Lei nº 14.944/2024, busca integrar aspectos ecológicos, culturais e técnicos no manejo do fogo, conciliando prevenção e combate a incêndios com a conservação ambiental e redução de emissões. Durante o curso, foram desenvolvidos estudos de caso em áreas protegidas locais, visando estratégias para mitigar incêndios florestais que afetam a biodiversidade, os recursos hídricos e a economia local. O biólogo Rogério Dias, diretor presidente da COEPi, coordenador técnico da Brigada Gavião Fumaça e um dos organizadores do evento, explica que o intuito de trazer esse curso para Pirenópolis e implantar o MIF, neste mosaico de unidades de conservação, está relacionado aos recorrentes incêndios florestais de grandes proporções que vêm atingindo esse território há muito tempo, causando grandes impactos na rica biodiversidade, nos preciosos recursos hídricos existentes, na economia local e na saúde humana. “Esperamos com isso poder reduzir os grandes incêndios e minimizar os impactos socioambientais nesta região. Com as mudanças climáticas e o aquecimento global em curso, os incêndios florestais deverão se tornar cada vez mais uma grande preocupação da humanidade.” conclui.

Aos nossos COLABORADORES PADRINHOS, MADRINHAS EMPRESAS AMIGAS

Encerramos 2024 com o coração repleto de gratidão por cada um de vocês que, ao longo do ano, acreditaram em nosso trabalho e contribuíram com a COEPI, seja em dinheiro, serviço, produtos ou mão de obra.

Essa generosidade e compromisso são fundamentais para manter nosso espaço ativo e com tudo funcionando bem para atender ao público. Mesmo com apoio financeiro dos projetos, que são pontuais e temporários, a COEPI tem um custo de manutenção permanente de sua sede, desde os cuidados com a área verde, reparos nas construções, contas de água, luz, internet, até o salário e encargos de nosso secretário, único funcionário contratado, pois os membros da diretoria da entidade atuam voluntariamente.

Graças ao apoio de pessoas e empresas como vocês, podemos sonhar mais alto, crescer e concretizar ações que reforçam o potencial da sociedade civil organizada e nosso compromisso com um futuro mais justo, inclusivo e sustentável.

Que 2025 seja mais um ano de realizações conjuntas e que possamos seguir unidos em prol de nossa missão.

Muito obrigado por acreditarem na COEPI!
Juntos, somos mais fortes. Juntos, seguimos!



Ser uma Empresa Amiga da COEPI é investir em ações de responsabilidade social e ambiental em Pirenópolis. Para além da contribuição financeira, necessária para o andamento de nossas múltiplas ações, compartilhamos o desejo de que a população de Pirenópolis tenha acesso a arte, cultura, educação e ações ambientais de qualidade, em um espaço saudável, dinâmico e plural.

Convidamos você a fazer parte dessa transformação! Veja o quadro ao lado, entre em contato conosco pelo site e descubra como sua empresa pode fazer parte dessa rede de colaboração e impacto positivo.

DIRETORIA 2023/2025

Diretor Presidente - Rogério Dias
Diretora Executiva - Talitha Ferreira
Diretora Financeira - Jasmim Madueño/Patricia Ferraz
Diretora Administrativa - Thayana Conrado
Diretora de Comunicação - Luciana Bento

SEJA PARTE VOCÊ TAMBÉM! VEJA COMO COLABORAR



Acesse o site



TRANSPARÊNCIA

Na seção AÇÕES - PROJETOS de nosso site você pode conferir as informações completas da situação de todos os projetos em execução e já executados

EXPEDIENTE INFORMATIVO COEPI

Textos: Talitha Ferreira, Isabella Rovo, Rogério Dias
Revisão: Patricia Ferraz
Arte: Janayna Lavor
Diagramação: Isabella Rovo
Fotos: Acervo COEPI, Davy Plácido,
Marcello Dantas, Rogério Dias